



RELAÇÃO ENTRE A AUTOPERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE SEQUELAS FUNCIONAIS RELACIONADAS À INFECÇÃO POR COVID-19 E MARCADORES OXIDATIVOS

JULIANE SANTIAGO SASSO; CINDHY SUELY DA SILVA MEDEIROS; IVANA BEATRICE MÂNICA DA CRUZ; RAILLA DA SILVA MAIA; VERÔNICA FARINA AZZOLIN

Introdução: A pandemia da COVID-19 afetou todos os países, incluindo o Brasil, especialmente o Amazonas na Região Norte. A doença impactou fortemente a população idosa com 60 anos ou mais. Considerando o impacto relevante da COVID-19, é possível que sequelas estejam associadas a quadros oxidativos crônicos, identificáveis por marcadores sanguíneos. **Objetivo:** analisar a relação entre a autopercepção dos idosos sobre sequelas funcionais relacionadas à infecção por COVID-19 e marcadores oxidativos. **Metodologia:** um estudo longitudinal prospectivo, realizado em Manaus-AM, com 55 idosos com histórico prévio de infecção por COVID-19. Foi aplicada uma entrevista estruturada com 30 questões para coletar informações sobre o histórico de saúde dos idosos, escala de autopercepção tipo likert e análises de marcadores oxidativos. Estudo esse aprovado no comitê de ética sob o número do CAEE: 47914221.1.1001.5016. **Resultados:** revelaram que 43 dos idosos eram mulheres e 12 homens, média de idade 66.6 ± 5.1 anos. Todos foram infectados antes de março de 2021 e vacinados. Na primeira avaliação, 70% relataram piora na saúde geral, 64% referiram fadiga, 58% tiveram alterações no apetite e composição corporal e 76% persistiram com sintomas após um ano da infecção. Após seis meses de acompanhamento, houve ligeira diminuição nas queixas, mas as sequelas ainda persistem. A análise de marcadores oxidativos revelou diferenças significativas a médio e longo prazo, na primeira análise observamos uma diminuição na fluorescência da DCFH-DA entre os pacientes de $15.79\text{nm} \pm 7.2$ e na coleta após seis meses uma média de $11.5\text{nm} \pm 3.2$, mostrando uma diminuição dos níveis. Os níveis de TBARS não obtiveram alteração com o decorrer do tempo de evolução $1.1\text{nmol/MDA/mg de proteína} \pm 0.5$ após 6 meses $1.5\text{nmol/MDA/mg de proteína} \pm 0.7$. Já os níveis de carbolinação de proteína observou uma diminuição de $5.7\text{nmol/mg} \pm 1.1$ para $2.3\text{nmol/mg} \pm 1.2$ com o passar do tempo. **Conclusão:** as sequelas da COVID-19 persistiram a médio e longo prazo em idosos. Algumas doenças crônicas podem ter sido adquiridas pós infecção pela relação do mesmo com os marcadores de estresse oxidativo. Reconhecemos a necessidade de pesquisas adicionais para melhor entender essas questões e direcionar ações na prevenção e tratamento adequado em idosos.

Palavras-chave: **SARS-COV2; FATORES AMBIENTAIS; MARCADORES OXIDATIVOS; EVOLUÇÃO DE SEQUELAS; IDOSOS**